

VIMARANENSE

Germano Augusto dos Santos Guimarães

DIRECTORES

F. Neves Pereira
Arnaldo Pereira

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

Quarta-feira, 2 de Maio de 1900

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção, administração e typographia—Rua de Santa Maria

Guimarães, 1 de Maio de 1900

As associações de classe

De ha tempos a esta parte que o operariado vimaranense, á semelhança do que têm feito os seus irmãos das demais terras do paiz e estrangeiro, movidos por um sentimento de fraternidade e camaradagem pensam na instalação de ASSOCIAÇÕES DE CLASSE.

Essa idea que á primeira vista parece irrealisavel, attenta a mesquinhez do nosso meio, estudada com attenção mostra-se praticavel desde que para a sua realisação concorram de mãos dadas, a boa vontade, a inercia e a união dos diferentes ramos de cada industria.

Assim, por exemplo, muito difficil seria sustentar e fazer progredir uma associação de classe dos fabricantes de caçado, mas se a estes se unirem, cuadjavando-se mutuamente, os surradores, os curtidores etc. etc. essa difficuldade ha de por certo desaparecer ou pelo menos tornar-se muito menor.

E o que se dá com esta industria dá-se com as demais, e mesmo n'a-

quellas que na nossa terra apresentam menos desinvolvimento, como são, por exemplo, os cutileiros, os pentieiros etc. pôdem ainda remover-se as difficuldades reunindo n'uma só associação duas ou mais industrias similares.

E assim o que hoje não passa d'um projecto que os dissidentes apoiem de chimerico e phantastico será em breve uma realidade e uma realidade que honrará não só os nossos industrieges mas também a sua terra natal.

Das incontestaveis vantagens que das associações de classes resultam para o operariado não fallaremos porque essas são já sobejamente conhecidas.

Prossigam pois os artistas vimaranenses não se deixando desanimar por difficuldades apparentes, porque com boa vontade e trabalho tudo se consegue.

O que é a guerra?

O que é a guerra?—E' uma violencia, e, como tal, representa um estado barbaro, anti-social e anti-juridico.

Ninguem melhor definiu esse estado do que o doutor professor da Escola de Medicina de Paris, meu

mestre e meu amigo, o dr. Charles Richer, o fiel e ardente companheiro de Frederico Passi na sua gloriosa campanha em favor da arbitragem internacional.

«Um lobo esfomeado encontra um cabrito na floresta. Lança-se sobre elle, estrangula-o e devora-o. E' a guerra. Para que exista o estado de guerra não é necessario que a força seja igual entre os combatentes. A melhor condição de guerra é ser mais forte que o adversario.

«Um outro lobo encontra o devorador do cabrito. Quer apoderar-se da presa. Ruge, mostra os dentes. Entre os dois lobos travase a lucta. E' ainda a guerra. Para que haja guerra, não é preciso que os dois combatentes sejam da especie ou de familia diferente. Os irmãos batem-se sem piedade entre si.

«O homem chega por sua vez. Quer castigar o lobo que lhe devorou o cabrito. Com o seu puno ou seu alfange, a sua carabina, recomeça a lucta. E' ainda a guerra.

«E' possivel que o direito esteja do lado do lobo. Mas não foi por ter razão que o homem matou o lobo—foi por ter a força. Ainda que não tivesse razão alguma, triumpharia sempre por ser o mais poderoso. A essencia da guerra é assegurar o triumpho do mais forte e não do mais justo.

E' isto bom? E' isto necessario? Devere-mos deixar á violencia o encargo de governar o mundo? Será possivel conceber uma sociedade que não tenha por base o estado de guerra?

Para responder a estas interrogações, preciso se me torna analysar quaes são as causas da guerra, quaes as suas consequencias, qual o papel preponderante que as sociedades pacificas representam no movimento civilisador e, enfim, se é possivel abolir a guerra, e por que meios, instituindo em seu lugar a paz, como o ideal definitivo da humanidade.

MASALIQUES LIMA.

(D'A Paz e a Guerra).

GALERIA POETICA

Madrigal excêntrico

No album da ex.^{ma} sr.^a D. Lucinda Ribeiro

Senhor doutor delegado,
Por dois olhos me perdi
Que me tem assassinado!
Contra os olhos da Mimí
Requeiro seja hoje aqui
Processo crime instaurado!
Meu timido coração
Vararam de lado a lado
Sem nem uma compaixão,
Sem terem uma oração
Chorada sobre o caixão
D'esse pobre desgraçado!
Senhor doutor delegado,
Se lhe não trazem cobica
Os olhos d'amor velado,
Para o triste assassinado
Venho pedir-lhe justiça!
Na comarca, bem sabéis,
Ha juiz e tribunal,
E para quem faz o mal,
Não ha piedade, ha leis:
Ha o código penal...
Para os olhos da Mimí
O degrado que lhes dá
Não é nada já se vê,
Se por elles eu morri...

E receberá mercê!

Famalicão, 25—IV—900.

SEBASTIÃO DE CARVALHO.

**

FOLHETIM DO VIMARANENSE.

QUARTOS D'HORA

A' ex.^{ma} sr.^a D. Rita Ribeiro «Offerenda o autor estes quadros psychologicos»

IV

Sol poente...

Expirára o astro de oiro no rubro do poente...

No solar, enorme, em calcinadas ruínas, havia um silencio monótono, de opulencia derahida, de miseria rastejante por sobre os europeis famosos d'um passado longinquo.

A'quella hora enamorada

um sol poente, muitas vezes surgiria inflamado a lançar aureos clarões sobre o mundo inteiro e, aventureiro, gargarharia sobre aquellas paredes furmigas, que haviam guardado já um potentado de raça.

E agora, num silencio monótono, em calcinadas ruínas, o gigante casarão, ainda em pé, por brio pobre de descendentes, mettia do envolto nos clarões d'aquelles quadros de risonha sanguinea do lusco-fusco.

Armando, sentado numa poltrona antiga de coiro burilado, á varanda espaçosa da sala nobre, fitava melancolico o repositar lento da natureza cynica, cuidadosas moçoilas de vermelha tinta na fronte activa dois saudes passavam, satisfeitos, la vincos profundos, nos olhos um vradorez remediados; latravam os cães com furia nos quintei

Até o sol de phantasiosas riquezas incontaveis, até o mesmo sol se arremesara rubro-vozes timbrada lá pelo interior do abysmo penhascosos das abobadas descalas.

Mas, ao outro dia, elle re-

tornava a lançar aureos clarões sobre o mundo inteiro e, aventureiro, gargarharia sobre aquellas paredes furmigas, que haviam guardado já um potentado de raça.

E agora, num silencio monótono, em calcinadas ruínas, o gigante casarão, ainda em pé, por brio pobre de descendentes, mettia do envolto nos clarões d'aquelles quadros de risonha sanguinea do lusco-fusco.

Armando, sentado numa poltrona antiga de coiro burilado, á varanda espaçosa da sala nobre, fitava melancolico o repositar lento da natureza cynica, cuidadosas moçoilas de vermelha tinta na fronte activa dois saudes passavam, satisfeitos, la vincos profundos, nos olhos um vradorez remediados; latravam os cães com furia nos quintei

Até o sol de phantasiosas riquezas incontaveis, até o mesmo sol se arremesara rubro-vozes timbrada lá pelo interior do abysmo penhascosos das abobadas descalas.

Mas, ao outro dia, elle re-

da abbadia. Havia um silencio religioso, que as aves desrespeitavam tirando mais sonoras.
—«Clotilde?»
—«Eu logo advinhei que te viria encontrar, como costumava, a fazer poesias á tarde. E' enquanto, socegado e bonarcheado, estás para ali a malhar, eu que carreguei com todo serviço da casa.

Não era isso que me prometias nas tuas conversas de namorados, em que te fartaste de jurar que um fidalgo da tua escala, um nobre do teu jaez, faria incontestavelmente ditosa a que tivesse a felicidade de lhe dar a mão. Forte mentira!

—«A que vem toda essa la-dinha rançosa, Clotilde?»

—«Vem, meu papá, a que não ha dinheiro para pagar as contas do aquegue. O homem-sinho não dá mais carne fiada e para amanhã...

—«Bacalhau e vinho. Um

NOTA

A' ex.^{ma} sr.^a D. J. L. L.

Dos teus cabellos sedosos,
Fios d'ouro luminosos,
Nascem socalhas brilhantes
Chasas de luz... deslumbrautes.

E n'essa luz diamantina,
Luz que deslumbra e fascina,
O meu coração, coitado,
Deixou-se morrer queimado.

Guimarães, Maio 1 (900).

PELO PAIZ

Amares, 28 d'abril

(Do nosso correspondente)

Julgamento d'um homicidio voluntario.—O opusculo do sr. Conego José Maria Gomes, professor do lyceu de Guimarães,

... Sr. redactor:

Cá estou ainda em Amares, em casa de minha familia, muitissimo débil, pois que a minha enfermidade foi muito atroz e torturou-me durante dous mezes. De-seja mandar-lhe uma correspondencia muito larga mas não posso, á mingua de forças.

Terminou hontem no tribunal d'Amares o julgamento de quatro individuos de Covas, indigetados pela opinião publica como assassinos d'um tal Silverio. Não posso dar-lhe pormenores, pois como é de ver, não assisti ao julgamento. Sei por informações fidedignas que toda a força da accusação estava na voz publica, (1) que unanimemente se pronunciava contra os réos, Francisco d'Assis, Venancio, Belmiro e Mendes.

A defeza limitou-se a dizer que os réos tinham bom comportamento, que eram incapazes de commetter o crime, e dizia que na occa-

(1) Não havia testemunhas oculares.

homem que descende de mais gloriosos não se abata a fazer transações com a canthar vendedeira, embora, para isso, tenha de passar fome e morrer entre angustias.

—«Fidalguia pôdra! Pois não estou resolvido a aturar te mais esses evangelhos de nobreza arrebatada, essas respostas de loucura encoberta pela dignidade dum brioso.

Falusto, cobardemente, ás tuas juras de noivo, e resta-me o direito inquestionavel de me divorciar.

Eternamente viver aqui, neste casarão afroinado, a mastigar reles alimentos, a ouvir de sabridamente injurias dos cre-

—«Clotilde! Queres-me desamparar quando eu luto com a miseria e com a ruina? Queres deixar-me, agora que tu és o unico esteio, que me segura, a unica esperança que me soccor-

sião em que este fóra perpetrado, os assassinos se achavam, um em casa de fulano, outro na de beltrano, etc., e outras cousas que as consciencias venaes costumam forjar a favor d'aquelles a quem se entregam por vilissimo estipendio.

Permemorizar a accusação e defeza é-me de todo o ponto impossivel, porque nem tenho forças nem tenho assistido, não quero enganar quem tiver a paciencia de me ler.

A accusação foi feita pelo agente do ministerio publico da comarca, o ex.^{mo} sr. dr. Pinheiro Ferro. A oração de S. Ex.^a foi terrivel, esmagadora, pois n'ella sobressaia uma logica formidavel, de ferro, e toda aquella magistral peça oratoria, grandeu ao insigne magistrado o dizer-se que nunca no tribunal d'Amares foi feita, n'aquelle genero, obra de tanto primor.

Acurvamo-nos sempre perante estes talentos de primeira grandeza, e como que nos desfazemos em elogios para com estes magistrados tão integros.

A defeza foi confiada aos notaveis causidicos srs. Irs. Braulto Caldas, de Vizeira, e Sá Carneiro, de Barcellos. Tanto um como outro, pronuncaram orções formosissimas, reveladoras de pujantes talentos, mas que não puderam destruir a força da accusação. O sr. dr. Sá Carneiro é me desconhecido, mas tem o renome d'um dos mais distinctos causidicos do Minho. O sr. dr. Braulto Caldas é assaz conhecido tambem como um dos mais abalissimos juriscosultos. Esta apreciação que faço ao sr. dr. Braulto, ninguém m'a tome á conta de bajulação, pois, saiba-se, entre mim e o referido cavalheiro estão mortas as relações que nos preñham, por motivos que para aqui não são chamados. Nem o notavel advogado precisa dos meus encoimios, nem eu preciso tecer-lhos: fallo só em nome

re, o unico sorriso que me sorri? Clotilde! Tem pena do desgraçado!

E brilhavam-lhe nos olhos lagrymas sinceras.

—«E's nojento!»

Sinha, arrebatada, da sala. Mais pallido ainda, sentou-se de novo na cadeira antiga de coiro burilado a fitar melancolico a natureza, que, cynica, se mergulhava em doces travas.

Alongava os olhos ao poente rubro, oude o astro de oiro se lançara vergonhoso, deixando calhar pelas faces lividas umas lagrymas frias, enquanto os dois vincos da fronte activa se cavavam mais e mais...

Guimarães, 29—IV—900.

(Continúa).

**

da justiça, dou a cada um aquillo a que tem direito, porque o meu temperamento moral a isso me obriga. A sua palavra teve, por muitas vezes, lances oratórios de todo o merecimento. E o que me disseram pessoas da maxima probidade e do mais alto criterio. O relatório do meritissimo juiz de direito, sr. dr. Eduardo de Carvalho, d'esse magistrado que não pôde manchar a sua toga, dizem-me tambem que foi sublime, divino.

Por aqui me quedo a respeito d'elogios, que não vão elles amesquinhar o valor dos aliadidos juriscônultos e magistrados. Apõz a decisão do jury, seguiu-se a sentença do nobre juiz, que condemnou os réos — tres, a 12 annos de prisão maior celular, seguidos de 8 de degredo, e na alternativa a 23 de degredo em Africa em possessões de primeira classe. O outro criminoso foi condemnado a 12 annos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo, e na alternativa a 27 de degredo tambem em possessões de primeira classe. A diferença na intensidade da pena é devida á reincidência do dito criminoso.

— Poucos minutos antes de começar esta correspondência, soube que o sr. dr. delegado recebeu uma carta assignada por 2 dos criminosos, declarando-se os únicos auctores do crime e confessando que os outros 2 estavam innocentes. Se realmente ha innocentes, os que o são tem a sua causa confiada a boas mãos, como os dignissimos juiz e delegado. No que a tal respeito occorrer, informarei devidamente.

Recebi ha dias um opusculo do egregio professor do Seminario lyceo de Guimarães, o meu sempre querido amigo sr. Conego José Maria Gomes.

A pequena obra intitula-se: *Os meus agravos de professor no seminario lyceo de Guimarães*. Sou muito leigo n'estas consas de litteratura e de polêmica; se, porém, me fôsse licito emitir o meu juizo, diria unicamente que é obra do Conego José Maria Gomes. Que nem vejo mais fôrta criterio para apreciar a obra do mestre insigne, que á custa d'immensos sacrificios logrou conquistar o nome glorioso de que goza.

A linguagem é sublimemente classica; a logica é formidavel, ninguém lhe resiste, porque assenta sobre trissimos factos do dominio publico. Era necessario que o venerando membro do corpo docente do Seminario-lyceo trouxesse a lume, mediante o seu opusculo, a sua defeza herculea, dando-lhe, assim, a perennencia devida, porque é preciso que as gerações academicas, que se forem succedendo umas ás outras, saibam que n'aquelle estabelecimento d'educação scientifico-clerical ha um padre, que honra a sua classe pela sua vastissima erudição e um mestre, que coopera com o maximo da sua actividade para que os futuros ministros do Sanctuario não sejam nas bisonhosos refractarios á sciencia que lhes é indispensavel. Um padre que não sabe latim não pôde ser versado nem em philo-

sophia nem em theologia e leve limitar-se, já que por desgraça lhe conferiram ardens, a dizer missa e a cantar o breviário. Não tenha temeridade de se abalan-

çar a mais nada, para não fazer perigar a reputação da prestimosa classe em que ao indignamente o inqualraram. Terminou, dizendo como o sabio mestre no seu opusculo: O conego José Maria Gomes, transgredindo com 13 estudantes nulos, seus discipulos em latimidade, ia fazer 13 pregoeiros ambulantes da sua torpeza e da sua incompetencia profissional. Nem torpe nem incompetente é o sympathico moço, que, em estudante, revelou sempre os prodigios do seu talento, nem o padre de conducta irreprehensivel, nem o mestre que tem esgotado o melhor da sua actividade a favor da instrução, em tanta decadencia no nosso paiz. Parabens, sr. Conego José Maria Gomes!

E possivel que esta minha allusão ao meu nobre amigo me venha a fazer mal, mais tarde. Se fizer, paciencia! Mas é indomavel a minha indole d'estar sempre ao lado da verdade e da justiça. Repito: se me fizer mal, paciencia! Por amigos como o conego José Maria Gomes, a ultima gotta do meu sangue!

PADRE GIBERTO DE VASCONCELLOS

Taypas, 27-4-900

(Do nosso correspondente)

Não podemos por mais tempo, supportar os palavões dos sardinheiros, que no nosso mercado, vagueiam vendendo o peixe.

Vem a proposito dizer que não acho, nem ninguém acha este local proprio para esse fim, porque, além do mau cheiro que mais tarde virá a exalar o resto de peixe em putrefacção que fica aqui e alli, perdido e abandonado, não é conveniente, que os concorrentes a estas formosas thermas, que se fazem acompanhar de suas familias ouçam tão baixa linguagem, o que será nocivo á educação das crianças que por ali passeiam.

Temos n'esta povoação um espaço Alameda aonde seria mais airoso estabelecer-se o mercado do peixe; ali n'esse local quasi sempre deserto, ao menos não soarão «tão mal» os taes palavões.

Bom será que o meu justo pedido, que constitue um bem para a nossa povoação, não fique esquecido.

— Pairou hontem sobre nós uma leve trovoadinha, o que resultou hoje um dia fresco e agradável.

— Continuam a chegar banhistas para estas thermas, havendo por emquanto pouco movimento.

— O Hotel Estrella do Norte, já conta algumas familias, distinguindo-se entre outras, o sr. Antonio Pinto Maia, acompanhado de sua ex.ª familia.

Este hotel de tudo é digno, não só pelo bom tratamento que offerece aos seus hospedes, mas tambem a grande modicidade de preços.

— De nada serviu a

juncção que os alquiladores d'aqui fizeram para a exploração do publico.

Em breve lhes bate á porta um novo rival, constando-nos já que principia a funcionar com o seu novo trem no proximo mez de maio.

E' muito bem pregada esta partida, para evitar estes abusos e acabar com esta exploração.

— Já se acha com algumas melhoras o nosso amigo sr. Domingos Pinto Maia, o que devéras estimamos.

MAIA.

Felgueiras, 29-4-900

(Do nosso correspondente)

Reuniram hoje no salão da Assembléa os negociantes da villa, afim de tractar a representação a dirigir á camara municipal, pedindo para ser transformada em semanal, realisando-se ás segundas-feiras, a feira quinzenal, que costuma realisar-se nos dias 14 e 29 de cada mez.

E' este um melhoramento importante, não só para a villa, mas para todo o concelho, motivo este porque não duvida acreditar que a nossa camara attenderá a tão justa reclamação.

— A camara em sessão de 24 de março ultimo deliberou estabelecer uma feira semanal na vizinhança povoação da Lixa, desde o dia 10 do corrente em diante.

A feira será transferida para o dia antecedente se por acaso cahir ao domingo ou dia sanctificado, ou coincidindo com a feira annual dos 23 de abril.

— Partiu para o Porto o meu amigo sr. Domingos P. Borges.

— Já se acha completamente restabelecido dos seus incommodos o sr. Victorino de Souza Lemos.

Estimo devéras.

— Até á semana.

J. B.

BOLETIM DOS SALÕES

Tem estado doente a ex.ª sr.ª D. Costodia Carmina da Costa Sampaio, nossa illustrada subscriptora, tia do nosso amigo e collega da redacção Francisco Neves Pereira. Estimamos as melhoras de tão boadosa senhora.

* Da capital regressaram a esta cidade os srs. dr. Antonio Vieira d'Andrade, illustrado advogado, e Antonio José da Silva Ferreira, activo procurador, do fóro vimaranense.

* Acha-se restabelecido da enfermidade que ultimamente o acommetteu o nosso presado

assignante sr. João Pinto Teixeira de Carvalho.

Muito estimamos.

* Parte amanhã de manhã para Braga, onde vai tractar d'alguns negocios, devendo regressar no proximo sabbado a esta cidade, o nosso amigo Arnaldo Bezerra do Rego de Mello e Lima.

Que regresse de saude.

CHRONICA DOS TEMPLOS

Mez de Maria

Começaram hontem nos templos do Seminario, Misericordia, S. Domingos, S. Francisco, Anjo e Capuchinhos, os exercicios com que, n'este poetico mez das flores, é glorificada a mãe de Jesus.

Santa Cruz

R'alisa-se amanhã com o costumeado esplendor, a festividade em honra de Santa Vera Cruz, na capella do mesmo nome.

Constará de missa cantada a pequena instrumental e exposição do S.S.

NOTICIARIO

Arnaldo Pereira

Completa hoje 22 annos este nosso caro amigo e collega de redacção. Cordeaes parabens.

Apreensão

Foram apreendidos a trez hespanhoes contrabandistas, no dia 29 do corrente, no logar das Callos, freguezia de S. João de Ponte, d'esta concelho, pelo guarda fiscal n.º 388 Agostinho Manoel, sessenta e sete revólveres e vinte e seis pistolas de procedencia hespanhola.

Depois de feita a apreensão, foi pelo referido guarda dada a voz de prisão aos alludidos contrabandistas, que, ao dirigirem-se para esta cidade, planeavam assassinar o guarda, o que tentaram fazer, na occasião em que passava um carro com destino a Braga.

O guarda, que comprehendeu o plano dos presos, frustrou-lhes as intensões, disparando alguns tiros, chegando, contudo, a evadir-se um d'elles que não pôde ser apanhado.

Conduzidos os dois á cadeia d'esta cidade, ali pernoitaram até ao dia 30, sendo logo pela manhã d'esse mesmo dia conduzidos, pelo mesmo guarda, á capital do districto, para serem entregues ao commandante da 1.ª secção da policia fiscal, que lhes arbitrou a fiança de reis 1.395.500 e seguidamente remetidos ao poder judicial, para serem punidos nos termos da lei.

São dignos dos maiores elogios, não só o guarda Agostinho Manoel, que effectuou a prisão, mas tambem o sr. Oliveira, encarregado da policia fiscal, n'esta cidade, pela boa direcção e actividade que desenvolveu em serviço d'esta ordem.

Informaremos os nossos leitores do que se passar.

Pão dos Pobres de Santo Antonio

Na proxima terça-feira, 8 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja de S. Sebastião, onde se acha erecta a irmandade de Santo Antonio, tem de ser distribuidas 225 boroas de pão, a numero igual de pobres.

Festa infantil

Realizou-se, como havíamos noticiado no nosso ultimo numero, n'um dos espaçosos salões do asylo de Santa Estephania, a sympathica diversão infantil, offerecida pelas asylandas nos seus bemfeitores.

O programma, que já apresentamos nos nossos leitores, foi cumprido com escrupulosa fidelidade, e o desempenho das peças levadas á scena, n'um pequeno theatro improvisado a um dos angulos do salão, excedeu toda a nossa expectativa.

Todas as pequenas asylandas, que tomaram parte n'esta representação, revelavam uma habilidade espartosa e uma intelligencia superior, o que prova a bondade e o zelo com que as professoras d'aquella casa se dirigem.

Procedendo-se ao leilão de alguns objectos trabalhados pelas asylandas, tive-mos occasião de admirar verdadeiras maravilhas de costura e bordado.

Diz o nosso estimado collega local o «Commercio de Guimarães» que muitas pessoas resolveram, em face d'esses objectos, encommentar roupas brancas no asylo.

E' louvavel esse procedimento das almas generosas e caritativas e nós fazemos sinceros votos para que melhore a situação das creancinhas internadas n'aquelle estabelecimento, onde ainda ha bem pouco tempo imperava a miseria e o desespero.

A todas as pessoas promotoras d'esta festa, apresentamos os nossos votos de respeito e gratidão, em nome das pequenas asylandas.

Limpeza

Está-se procedendo á limpeza e lavagem do tanque da Oliveira.

Prisões

Por se envolverem nas costumadas desordens que se dão na praça de S. Thiago, foram presas algumas moradoras d'aquelle sitio e arredores, devido a uma ordem dada pelo sr. administrador do concelho, que deu assim provas claras do zelo com que desempenha os seus deveres.

E mais nada...

Na noite de domingo ultimo, pelas 11 horas, aproximadamente, foi a cidade alarmada pela pavorosa noticia de que, para os lados da estrada de Fafe, um homem assassinara uma pobre mulher, a quem deixara n'um becco escuro e infecto, banhada em sangue.

O povo corria para ali em massa, mas, com grande pesar, via-se obrigado a deter-se proximo da rua de Serpa Pinto, pois, a alguma distancia e protegido pela escuridão da noite, um homem gritava com voz retumbante e um tom decidido:

— A primeira pessoa que avançar é morta!

E o povo, comentando o facto, não avançava um passo!

As mulheres choramingavam, os homens coçavam os bigodes, as crianças riam da timidez e imbecilidade dos homens, mas ninguém ousava avançar, que na treva da noite, a cada passo, rugia a ameaça de morte...

Estavam as cousas n'este ponto, quando appareceu o sr. Ferreira, correspondente d'esta cidade para a «Voz Publica», que, ao informar-se do caso, correu pressuroso a chamar o sr. administrador do concelho, que se achava assistindo á festa promovida pelas internadas do Asylo de Santa Estephania, o que immediatamente acompanhou aquelle nosso collega.

A presença do sr. Gaspar d'Abreu Lima, frio e impassivel, restituiu a aulacia e coragem a todas as pessoas presentes; todos queriam marchar na frente, já ninguém tinha medo!

Acompanhado d'alguns cabos de policia, e do sr. Pinto amanuense d'administração que se achava perto, em casa d'um amigo, com a extremosa familia, lá foi o sr. administrador percorrer todas as vielas que adormeciam á estrada, sem que se lhe deparasse o extranho e doloroso espectáculo que o povo esperava ver a cada passo.

Vendo que nada havia de verdade nas suspeitas do povo, o sr. administrador retirou-se, depois de, zeloso e previdente, capturar e entregar a uns cabos de policia, um homem que encontrara á saída d'uma d'essas vielas e que dizia ser parente e cumplice de José da Costa, (o Musico), a quem se imputava o crime de assassinato.

Consta-nos que a mulher assassinada está viva e de saude... e ali com saude de mais, pois que vai dando á lingua, largamente, todas as noites, na travessa dos Eageitados, onde mora.

E mais nada...

Missa

Foi mandada celebrar segunda-feira, ás 7 horas da manhã, na igreja de Santo Antonio dos Capuchos, pela esposa do sr. José do Amaral Ferreira, uma missa por alma da ex.ª sr.ª D. Modesta Hermina Luzitana da Costa, chorada esposa do sr. tenente ajudante d'infanteria n.º 20, Alcino Machado, professor do Externato Militar, assistindo muitas senhoras e cavalheiros, sendo celebrante o sr. padre Casimiro Machado de Faria Oliveira, dig.ª capellão da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade.

Loja do Porto

O sr. Alfredo Pereira, activo e zeloso negociante d'esta cidade, que transferiu a pouco o seu estabelecimento para o largo do Toural, acaba de receber um importante sortido de fazendas proprias da estação, em que á modelos inteiramente deslumbrantes, principalmente em ligas e tecidos d'algodão e sêlas para blusas.

Atém d'isto o seu estabelecimento está sortido de tudo que é preciso para a confecção de chapéus e de perfumarias, sabonetes e outras miudezas, tudo a preços excessivamente convidativos.

Chamamos a attenção do publico para a Loja do Porto.

Cruzador «D. Carlos»

Chegou no passado domingo ao Rio de Janeiro, o vae representar Portugal nos festejos do Centenario do descobrimento do Brazil, o excellent cruzador portuguez «D. Carlos».

A sua chegada o cruzador foi alvo de grandes manifestações por parte da colonia portugueza e do povo fluminense.

Romaria

Teve lugar no passado domingo, conforme noticiamos, a festividade romaria de Nossa Senhora da Madre de Deus de Fóra, na freguezia de S. Pedro d'Azurey.

O tempo estava magnifico, rasão por que affluiram alli muitos devotos da Virgem... e de Baccho...

Contudo, correu a festa socceadamente, não havendo desordens dignas de menção, em que a força d'inf.ª 20, que era commandada pelo sr. tenente Aguari, tivesse de intervir.

A guarda da cadeia

Foi augmentada a guarda da cadeia, no ultimo domingo, para evitar as constantes desordens que se dão na praça de S. Thiago.

Feira da Rosa

E' no proximo domingo que se realisa no Campo do Salvador a imponente feira annual de gado bovino, a que chamam feira da «Rosa», e que todos os annos costuma ser muito concorrida.

Agio e cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 25010 reis.

Ouro portuguez, 44 p. c. de premio.

Prata fina em barra, 26.700

Taxa cambial ao Rio de Janeiro sobre Londres, 8 3/8 p. c.

que corresponde a 28557 reis custo d'uma libra, moeda brasileira.

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitro)	880
Centeio	740
Milho alvo	750
Milho branco	820
amarello	800
Pinço	700
Feijão vermelho	1250
branco	1250
amarello	1100
rajado	1020
fradinho	800
Batatas	700
Azeite (litro)	260
Vinho	050

Erratas

No primeiro artigo do no.º ultimo n.º, onde se lê, na 11.ª linha da 4.ª columna:—que assalta—, deve ler-se:—que avaliam.—

A palavra «Nam!...» que finalisa o folhetim, não consta do original.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Manual de instrução militar, coordenado pelo 1.º sargento d'infanteria Ayres Teixeira da Silva Leal. Recebemos as 8 cadernetas publicadas.

N'um dos proximos n.ºs fallaremos mais detidamente sobre esta importante obra, o que não fazemos hoje por absoluta falta d'espaco.

Os Mystérios da Inquisição—Vimos de receber a caderneta n.º 7 d'este emocionante romance historico editado com todo o luxo pela Companhia Nacional Editora.

Relatorio da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal da Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimaranense, relativo ao anno de 1899.—Temos sobre a banca este bem redigido relatorio que não tem tempo de analysar detidamente, por chegar quando o nosso jornal estava a entrar no prelo.

O Occidente—Revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, que vê a luz da publicidade em Lisboa.

Temos presente o n.º 767 que insere magnificos escriptos em prosa e verso e apresenta 4 esplendidas gravuras, sendo uma d'ellas um bello retrato do sr. general Francisco Maria da Cunha, enviado extraordinario do governo portuguez á republica dos E. U. do Brazil, representando Portugal nas festas do 4.º centenario do descobrimento do Brazil.

Gil Braz—Quinzenario illustrado de musica, litteratura, critica, theatros, «sports» etc.

Recebemos o n.º 36, que vem como sempre admiravelmente collaborado e brilhantemente illustrado.

Agradecemos.

COMMUNICADO

Sr. redactor do jornal «Vimaranense»:

Solicito o favor de no proximo numero dar publicidade ao que abaixo exponho:

No dia 22 do proximo passado mez, o jornal «O Progresso», publicou uma local em que dizia ser o jornal entregue 4 a 5 dias depois d'aqui ser recebido; mais dizia que algumas vezes foi aqui entregue roto e até com nodos de vinho, avançando-se a dizer que até se fornecia a sua leitura para angariar amigos.

Em vista pois, d'este palavreado bastante insultuoso, mandei para a administração do «Progresso» um communicado para ser publicado no mesmo jornal, e pedindo para responder-me ás perguntas que fazia; pois por resposta obtive, que não ia em termos legais e apresentando queixas d'alguns assignantes d'aqui.

Affirmo e confirmo que quasi todos os assignantes d'aqui estão queixosos de algumas vezes haver demasiada demora na expedição do jornal, e esses que reclamaram foram por mim aconselhados e instigados a assim fazel-o.

Se duvida d'esta asserção, é perguntar aos proprios.

Nóvamente e pela segunda vez vou fazer as perguntas já feitas directamente; solicitando a especial fineza de responder-me a verdade, e só a verdade, unica e sómente para limpar a affronta que me dirigiu.

Pergunto, esperando resposta:

Em que anno, mez, ou dia foi que, no correio de Ronfe o jornal «O Progresso» foi entregue 4 a 5 dias depois d'aqui ser recebido?

«Depois d'aqui ser recebido».

A quem foi aqui entregue e com nodos, muitas vezes de vinho?

A respeito d'esta pergunta exijo uma resposta clara e provada.

A quem foi que ouviu dizer que n'este correio, para arranjar amigos, se fornecia a leitura do «Progresso»?

Confiado na probidade e dignidade do sr. ad-

ministrador do jornal «O Progresso», espero me responderá ao que lhe pergunto.

Pela inserção d'estas linhas

Sou de v... etc.

Ronfe, 2—5—900.

O encarregado da caixa de Ronfe,

M. Mello.

PUBLICAÇÕES

«A Moda Illustrada», Jornal de modas para senhoras e creanças

O mais interessante e util jornal de modas portuguez

Contém 12 paginas, oito das quaes completamente cheias de figurinos e gravuras, uma folha com tres moldes desenhados, que se cortam com muita facilidade.

MOLDE CORTADO

(Tamanho natural) de todas as peças de vestuario, sempre de ultima novidade, debuxos em preto e coloridos, em todos os numeros, bem como uma folha de figurinos coloridos. Os figurinos, a preto e coloridos, o seu respectivos moldes, são artisticamente desenhados e feitos em Paris pelos principaes artistas d'este genero de trabalho.

A parte litteraria é esmeradamente feita e sobremaneira variada, contendo, além m da decriptação circumstanciada de tudo quanto respeita a assumpto de modas, a explicação dos figurinos e respectivos moldes e varias secções de leitura amena, como romance, contos, poesias, enygmas, anedotas, logogriphos, receitas, etc., etc.

Condições da assignatura

Anno, 24 numeros com 1:000 gravuras, 24 figurinos coloridos 72 moldes desenhados e 24 moldes cortados, tamanho natural—45000 reis.

Semestre, 12 numeros com 500 gravuras, 12 figurinos coloridos, 36 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural—25100 reis.

Trimestre, 6 numeros com 250 gravuras, 6 figurinos coloridos, 18 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural—15100 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

Manual de Instrução Militar

UTIL E INDISPENSÁVEL A TODAS AS PRAÇAS DE PRET

—DA—

ARMA D'INFANTERIA

Contendo instrução, tática até á escola de batalhão, continências e honras militares, gymnastica elementar em uso nos corpos do exercito e algumas regras de tiro indispensaveis

Coordenado pelo 1.º sargento

Ayres Teixeira da Silva Leal

O Manual de Instrução Militar, constitue um só volume, publicado em cadernetas mensaes de 32 paginas, em 8.º, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega a franco de porte.

Os individuos que angariarem de 10 assignaturas para cina, são considerados correspondentes e têm direito ao bonus de 5 p. c. de 10 a 20 assignaturas e um exemplar gratis de 20 para cima

No fim da obra é offerecido a todos os assignantes, como premio, uma capa artisticamente impressa a cores.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Ayres Teixeira da Silva Leal

1.º sargento

Castello Branco

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de Março de 1900

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre....	13:295\$020
Fundos fluctuantes.....	4:970\$000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894...	55\$000
Letras descontadas e transferencias.....	137:023\$031
Letras a receber.	3:327\$416
Empréstimos e contas correntes com caução	32:639\$775
Empréstimos com caução das proprias acções...	100\$000
Correspondentes no paiz.....	41:365\$433
Devedores geraes.	12:537\$988
Letras protestadas e em liquidação	55:471\$816
Empréstimos sobre hypothecas....	66:346\$820
Propriedades arrematadas.....	28:722\$504
Effeitos depositados.....	9:020\$000
Edificio do Banco	10:000\$000
Móveis, casa forte e utensilios.	800\$000
Justo e sellos das novas acções...	500\$000
	416:155\$801
PASSIVO	
Capital.....	116:000\$000
Fundo de reserva	1:230\$000
Fundo para liquidações.....	79:273\$973
Depósitos á ordem.....	34:911\$665
Depósitos a prazo	57:286\$356
Dividendos a pagar.....	2:434\$350
Credores geraes.	80:414\$199
Correspondentes no paiz.....	3:105\$259
Credores por effeitos depositados.....	9:020\$000
Lucros e perdas.	2:479\$702
	416:155\$801

Guimarães, 31 de Março de 1900.

Os directores,

Gaspar Thomaz Peixoto.

Joaquim Ferreira dos Santos.

interessados Antonio Ribeiro Cardoso, solteiro maior, e José Ribeiro Cardoso e sua mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e os credores Antonio da Costa Lobo, casado, ausente, em parte incerta, e Joaquim da Costa Lobo, solteiro, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, sem prejuizo do seu andamento, aquelles interessados assistirem a todos os termos até final do inventario de menores, a que se procede por fallecimento de seu pae e sogro Manoel Ribeiro Cardoso, casado e morador que foi no lugar do Rio, na freguezia de S. Torquato, da mesma comarca, e no qual é inventariante Luiza da Costa Ribeiro do Nascimento, viuva que ficou do inventariado, e os ditos credores deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Guimarães, 24 de fevereiro de 1900.

Verifiquei,

Fernandes Braga.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

(1:702)

Regimento d'infanteria n.º 20

ANNUNCIO

O COSELHO administrativo do dito regimento, faz publico que no dia 10 de maio proximo pelo meio-dia, na sala das sessões do mesmo conselho, e ha-de proceder á arrematação dos concertos no alçado das praças de pret do 1.º batalhão e suas addidas, desde o 1.º de julho a 31 de dezembro do corrente anno.

E igualmente faz publico o mesmo conselho, que no referido dia, hora e local se procederá tambem á arrematação para o fornecimento de agua, para consumo das cozinhas e casernas do referido regimento, desde 1 de julho a 30 de junho de 1901.

Outro sim faz publico que igualmente procede á arrematação dos residios das sentinas, cavalariças e lavagens dos ranchos.

As condições das arrematações estão patentes na respectiva secretaria, podendo ser consultadas diariamente, desde as 10 horas da manhã às 3 da tarde.

Quartel em Guimarães, 28 de abril de 1900.

O secretario do conselho,

Augusto Eugénio de Mattos.

Tenente d'infanteria 20.

(1:703)

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias (2.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este

O OCCIDENTE

Excellent revista
quinzenal illustrada de
Portugal e do extran-
geiro.

Assigna-se em Lisboa.

ARNALDO PEREIRA

Lgrimas d'Alma

Um volume de versos nitidamente impresso.

Preço..... 500 reis

BEAUVILLETT

O GIL BRAZ

Revista quinzenal illustrada com
magnificas gravuras e collaborada
pelos primeiros escriptores portu-
gueses.

Assigna-se em Lisboa.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indis-
pensavel ao commercio, a
industria, ás corpora-
ções diplomaticas e
consulares, aos la-
bellões, escriptores,
advogados, aos
estudantes
de todos os paizes, etc.

Francez, Allemão, Inglez,
Hespanhol, Italiano e Por-
tuguez

O Dicionario das seis lin-
guas fórma um só volume e
publica-se em cadernetas se-
manaes de 16 paginas.

Preço de cada caderneta
30 reis, e preço da assignatu-
ra com porte do correio, (pa-
gamento adiantado):

Para as provincias do conti-
nente, Açores e Africa portugue-
za: Séries de 5 cadernetas, 150
e 20 reis de porte—Séries de 10
cadernetas, 300 e 30 reis de por-
te—Séries de 20 cadernetas, 600
e 60 reis de porte—Assignatura
por obra completa, 2\$500 e 240
reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Oc-
cidente»—Largo do Paço Novo—
Lisboa—No Porto—Centro de Pu-
blicações de Arnaldo Soares—P.
de O. Pedro, e em todas as livra-
rias de Coimbra, e Guimarães.

“O Domingo Illustrado,”

(arquivo d'istoria patria)

Esta magnifica publica-
ção narra a historia de to-
das as cidades e villas do
reino e das freguezias que
offerecem circumstancias di-
gnas d'interesse ou curiosi-
dade.

Assigna-se na rua da Atalaya, 283,
1.ª—LISBOA.

POR EUGENIO SUE

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

E' a publicação mais barata no seu genero.

Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis.

Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria
Central de Laurindo Costa.

NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

— POR —

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores, por Manoel de Macedo e Roque Gameiro.
Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em ty-
po elzevir, com uma formosissima, estampa a 12 cores, 120 reis.

Nos «Mystérios da Inquisição», descrevem-se horrores que agitam afflictiva-
mente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros
seculos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocri-
sia, inalterem-se as grandes virtudes, faz-se brilhar a verdade e põe-se em relevo
todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commo-
ções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Preciosos brindes a todos os srs. assignantes: Uma magnifica estampa ex-
plendidamente colorida, medindo 0.55X0.44, a qual representa uma das scenas
mais brillhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é
grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignaturas, podem ser feitos á **Companhia Nacional
Editora**, Secção Editorial, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA, ou aos seus
agentes.

Padre Antonio Hermann

PELA RAMA

UM VOLUME..... 400 REIS

“Os Aventureiros do Crime,”

Grande romance de aventuras
amorosas, com esplendidas
illustrações, 30 reis por
semana.

Dois brindes a cada assi-
gnante—Uma duzia de
retratos no fim do 1.º
volume—Um magnifico
relogio de despertador,
no fim da obra.

Nota importante—A du-
zia de retratos será entregue
ao assignante mediante a apre-
sentação do 1.º volume e o
relogio mediante a apresenta-
ção da obra completa.

Todas as semanas sae uma
caderneta maravilhosamente
illustrada, com 16 paginas,
pelo preço de 40 reis por se-
mana.

Os pedidos devem ser fei-
tos, á casa editora—Biblio-
theca Social Operaria—Rua de
S. Luiz—LISBOA.

REVISTA NOVA

(DIRECTOR)

Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das
publicações do nosso paiz, finamen-
te collaborada pelos mais notaveis
homens de lettras de Portugal e
Brazl e illustrada pelos nossos me-
lhores artistas e gravadores.

Publica-se mensalmente um nu-
mero, formato in-8.º, impresso em
papel especial, capa a cores, contendo
o minimo 32 paginas, afóra as
paginas supplementares de annun-
cios. Preço da assignatura: Anno
1\$200 reis, 6 mezes 600 reis, namo-
ro avulso 100 reis.

Redacção e administração, rua
da Magdalena, 119, 2.ª—LISBOA.

Le Portugal à l'Exposition

DIRECTOR

Xavier de Carvalho

ADMINISTRADOR

Dr. J. Cisneiros Ferreira

Magnifica publicação quinzenal parisiense, órgão dos expositores
portuguezes no grandioso certamen de 1900, illustrado com explen-
das gravuras, contendo informações praticas, indicações e commu-
nicações dos concorrentes, etc., etc.

Assignaturas: França os 20 numeros 15 francos, Portugal
17 fr., e Brazl 25 fr.

O n.º avulso em Portugal 240 reis, e n.º Brazl 4\$500 reis.

O representante em Lisboa de «Le Portugal à l'Exposition» é
o sr. dr. Henrique Cisneiros Ferreira, rua da Escola Polytechnica,
n.º 61, no Porto, o sr. Soares, Centro de Publicações, Praça de D.
Pedro, n.º 20.

Assigna-se nas principais livrarias e kiosques de Lisboa e Porto.
Recebem-se assignaturas em Lisboa na rua do Ouro, n.º 49, e
na provincia.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e
de lagrimas

Illustrado com 200 gra-
vuras de MEYER

Brindes a todos os assignantes

— (3) —

Recebem-se assignatu-
ras para esta obra na anti-
ga casa Lemos, á Porta da
Villa, d'esta cidade.

VIMARANENSE

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS

REDACÇÃO—RUA DE SANTA MARIA

Exc.º Sr.

PREÇO DA ASSIGNATURA do «Vimaranense»: Por anno sem estampilha
1\$600; semestral sem estampilha 900; anno com estampilha 2\$000; estrangeiro (por
anno) 7\$000. Numero avulso 40 reis.

PUBLICAÇÕES: Annuncios, cada linha, 40 reis; repetições, cada linha, 20
reis; communicados, cada linha, 40 reis.

A assignatura é paga adiantadamente.

Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.